



ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese
as a second or foreign language*

O Brasil que Eu Quero: A Campanha
da Mídia que Antecedeu as Eleições
de 2018 como Reveladora de
Aspectos da Cultura Brasileira

Beatrice Barbosa Ribeiro de Araújo

“O BRASIL QUE EU QUERO”: A CAMPANHA DA MÍDIA QUE ANTECEDEU AS ELEIÇÕES DE 2018 COMO REVELADORA DE ASPECTOS DA CULTURA BRASILEIRA

Beatrice Barbosa Ribeiro de Araújo
beatricebra21@gmail.com

Resumo

Para contribuir com um ensino eficaz do português como língua estrangeira, é preciso abordá-lo em toda sua complexidade, considerando, inclusive, os aspectos interculturais. O objetivo deste trabalho constitui-se em propiciar uma reflexão sobre como se manifesta a cultura brasileira, analisando os aspectos culturais presentes em depoimentos de brasileiros de diferentes cidades do país, exibidos na campanha veiculada pela Rede Globo “Que Brasil você quer para o futuro?” em 2018. Como aporte teórico, será adotado o modelo de dimensões culturais de Geert Hofstede (2011).

Palavras-chave: PLE, PL2E, cultura brasileira, interculturalismo

“Brazil that I want”: The media campaign that preceded 2018 elections as a revealer of aspects from Brazilian culture

Abstract

In order to contribute to an efficient teaching in Portuguese as a second language, it is necessary to approach it in its full complexity, considering also intercultural aspects. The purpose of this study is to provide a reflection on how Brazilian culture is manifested, analyzing the existent cultural aspects in Brazilian testimonials from different cities all over the country, exhibited in a campaign broadcasted by Rede Globo, called “Which Brazil you want for the future?” in 2018. The Five Cultural Dimensions by Geert Hofstede will be adopted as the theoretical support.

Key words: PFL, Brazilian culture, interculturalism

1. INTRODUÇÃO

A importância de uma abordagem intercultural no ensino de PL2E

Durante o período que antecedeu as eleições presidenciais de 2018 no Brasil, a Rede Globo, emissora brasileira da tevê aberta, lançou uma campanha, convidando seus telespectadores a enviarem um vídeo em que dizem que Brasil eles querem no futuro. O projeto intitulado “Brasil que eu quero” teve a participação de praticamente todas as cidades brasileiras e foram exibidos durante um período de quase sete meses durante o jornal da noite do mesmo canal. O objetivo do projeto, segundo William Bonner, apresentador e editor executivo do Jornal Nacional, era divulgar todo tipo de exigência cidadã no ano eleitoral e fazer com que fossem ouvidas pelos candidatos.

Tendo em vista a diversidade de cidades e regiões do Brasil que participaram do projeto, este trabalho buscará analisar os depoimentos dos eleitores brasileiros a fim de

verificar entre os desejos, anseios e insatisfações do cidadão brasileiro, os traços que delineiam a cultura do Brasil e que, certamente, são inerentes a esses depoimentos.

A partir dessa análise, pretende-se que, através de uma maior compreensão da forma como a cultura brasileira se manifesta, toma-se uma consciência maior também da língua portuguesa tal como é utilizada no Brasil, possibilitando a alunos do português como língua estrangeira um aprendizado mais abrangente e consciente, em que o sujeito não apenas utiliza a língua estrangeira como ferramenta, como um instrumento, mas também constrói a si mesmo a partir das escolhas linguísticas que faz.

2. O MODELO DE DIMENSÕES CULTURAIS DE GEERT HOFSTEDE COMO APORTE TEÓRICO

A contribuição do sociólogo holandês Geert Hofstede para os estudos acerca do interculturalismo aconteceu inicialmente na década de 1970 quando ele teve acesso a um banco de dados que continha mais de 100.000 questionários que foram aplicados em mais de 50 países nas empresas subsidiárias da IBM.

A partir desses dados, Hofstede propôs uma análise que contemplava níveis amplos de categorização, permitindo, com isso, que os aspectos de uma cultura pudessem ser medidos em relação a outra cultura. Ele chamou esses 4 níveis mais amplos de análise de dimensões culturais, ampliando seu modelo, anos depois, para seis. Este estudo utiliza-se das seis dimensões propostas por Hofstede, sendo elas:

Distância de Poder (*Power Distance Index* ou **PDI):** Neste índice, aqueles países que atingem a pontuação entre 0 e 49 são considerados de baixa distância de poder e, aqueles que pontuam de 51 para cima são categorizados como alta distância de poder.

Individualismo (*Individualism* ou **IDV):** Nesta dimensão, os países que pontuam entre 0 e 49 são considerados coletivistas, enquanto aqueles que pontuam acima de 51 são considerados individualistas.

Masculinidade (*Masculinity Index* ou **MAS):** Aqui os países que pontuam até 49 são considerados femininos, enquanto os que pontuam acima de 51 são considerados masculinos.

Evitação de Incerteza (*Uncertainty Avoidance Index* ou **UAI):** Neste índice, quem pontua até 49 é considerado com baixo índice de evitação de incerteza. Já aqueles que pontuam acima de 51 são tidos como países com alta evitação de incerteza.

Orientação de Longo Prazo (*Long Term Orientation Index* ou **LTO):** Esta dimensão contempla a orientação assumida por cada nação em relação ao tempo, sendo considerada a pontuação até 49 como países de orientação de curto prazo e a pontuação a partir de 51, orientação de longo prazo.

Indulgência (*Indulgence versus Restraint Index* ou **IVR):** Nesta categoria, as culturas que pontuam até 49 são orientadas pela restrição, enquanto as que pontuam acima de 51 são orientadas pela indulgência.

O presente trabalho irá considerar não apenas as definições e as nomenclaturas de cada dimensão proposta por Hofstede, como também as siglas acima explicitadas. Uma vez que Hofstede desenvolveu uma análise especificamente para o Brasil, a análise que será aqui apresentada também considerará as conclusões do sociólogo acerca da cultura deste país. Para tal, faz-se necessário detalhar o modelo das dimensões culturais de Hofstede aplicado ao Brasil, conforme exposto a seguir.

AS DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDÉ NO BRASIL

Um gráfico, facilmente encontrado ainda nos dias de hoje no site do autor, expõe de forma clara e concisa a pontuação do Brasil no modelo das dimensões culturais de Hofstede.

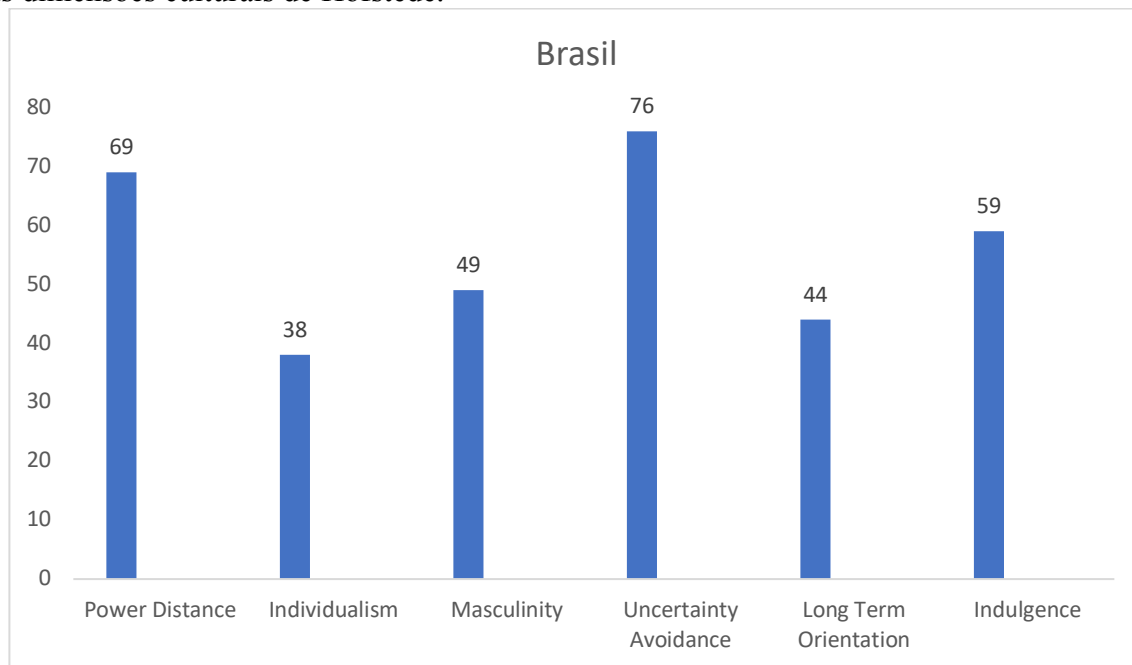


Gráfico: As dimensões culturais de Hofstede no Brasil.

Fonte: <https://www.hofstede-insights.com/product/compare-countries/>

De acordo com o gráfico acima, que situa o Brasil em relação a outros países estudados por Hofstede, este país possui uma pontuação alta (69) no que se refere a estruturas hierárquicas na sociedade (*Power Distance Index*), demonstrando que o brasileiro não apenas considera legítimas, como respeita e deseja as posições hierárquicas. Segundo o autor, a desigualdade é aceita como uma ordem social natural.

Em relação ao índice referente a individualismo, com uma pontuação de 38, bem abaixo de 50, percebe-se uma tendência acentuada do brasileiro ao coletivismo, ou seja, a sociedade brasileira tende a formar grupos coesos aos quais se demonstram leais desde que nascem, como em sua própria família.

Já em relação à Masculinidade (*Masculinity*), com uma pontuação intermediária de 49, o Brasil apresenta traços de feminilidade competitivos com os traços de masculinidade.

No que compete à Evitação de Incerteza (*Uncertainty Avoidance*), a maior pontuação pertence ao Brasil: 76. Uma pontuação como esta aponta para uma sociedade altamente burocrática, que simpatiza com leis e regras claras. Isso não significa que tais regras ou leis sejam cumpridas, mas apenas que são preferidas em detrimento à ausência de normas formais.

Quanto à Orientação de Longo Prazo (*Long Term Orientation*), o Brasil pontua 44, o seja, o Brasil não vive preso às tradições e pensa, sim, no futuro e quer construir sua história à frente (Meyer, 2013: 18). Segundo Meyer (2013), para Hofstede, Portugal não é mais padrão de identidade na cultura brasileira.

Finalmente, no que se refere ao índice de Indulgência (*Indulgence*) pontuado em 59 pelo Brasil, neste país, valorizam-se o prazer, o lazer, a diversão e uma atitude otimista diante da vida.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho foi adotada uma estratégia metodológica qualitativa, de base etnográfica, através da análise de depoimentos de brasileiros revelando o que desejam que aconteça no Brasil futuramente. Esses depoimentos foram gravados por brasileiros de diversas cidades brasileiras e enviados ao projeto “Brasil que eu quero”, criado pelo canal aberto Rede Globo, e exibido diariamente no Jornal Nacional, principal noticiário jornalístico da emissora, entre os meses de março e outubro de 2018. Segundo dados informados pela jornalista Renata Vasconcelos no Jornal Nacional, dos 5.570 municípios existentes no Brasil, 5.543 foram representados por seus cidadãos enviando seus vídeos para exibição durante a campanha. Isso significa que a campanha exibiu vídeos de 99,5% das cidades existentes no Brasil.

Para a realização da análise proposta neste trabalho, foram coletados aleatoriamente 20 depoimentos, todos exibidos entre 26 agosto e 1º de setembro de 2018.

Para que cada depoimento pudesse ser analisado segundo as 6 dimensões culturais propostas por Hofstede (2010), assumiram-se como critério de avaliação o mesmo adotado por Camara (2018, p. 53). Portanto, neste critério de avaliação, apesar de algumas dimensões de Hofstede não apresentarem um nome para o conjunto de características que se contrapõem a elas, foram adotados polos bilaterais para todas elas, conforme representado a seguir:

PDI +: Alta distância de poder
PDI -: Baixa distância de poder
IDV +: Individualismo
IDV -: Coletivismo
MAS +: Masculinidade
MAS -: Feminilidade
UAI +: Alta Evitação de Certeza
UAI -: Baixa Evitação de Certeza
LTO +: Orientação de longo prazo
LTO -: Orientação de curto prazo
IVR +: Indulgência
IVR -: Restrição

4. OS DESEJOS E INSATISFAÇÕES DO ELEITOR BRASILEIRO À LUZ DAS 6 DIMENSÕES CULTURAIS DE HOFSTEDE

Ao analisarmos uma campanha intitulada “Brasil que eu quero”¹, que tem como objetivo apresentar o Brasil que o cidadão brasileiro quer ter no futuro, podemos perceber de antemão a marcante presença na cultura brasileira daquilo que, segundo Meyer (2013, p.18), Hofstede verificou em seus estudos sobre o Brasil e mencionou em uma conferência proferida no congresso da *European Association for International Education* em Trondheim, Noruega, em 2007. Segundo Hofstede, entre os países da América Latina, o Brasil é atípico devido ao seu desempenho no parâmetro LTO. Ao contrário dos demais, que vivem presos às suas tradições, o Brasil pensa no futuro e quer construir sua história à frente, independentemente da história que deixou para trás.

¹ Depoimentos analisados disponíveis em <https://g1.globo.com/o-brasil-que-eu-quero/playlist/o-brasil-que-eu-quero-videos-exibidos-de-26-de-agosto-a-1-de-setembro-nos-telejornais.ghtml>

(1) “Meu nome é Ricardo. Sou de Minas Gerais, Ibiraci, e o Brasil que eu quero é um Brasil que não gaste água assim ó, quando muitas pessoas estão precisando, eles estão gastando água, lavando rua. Por que eles não ajudam as pessoas que estão precisando dessa água? Olha que desperdício!” **(Ricardo Thyeto – Ibiraci, MG)**

IDV – / IVR –

Neste depoimento notamos uma preocupação com o coletivo e uma necessidade de controle do uso indiscriminado da água na região. Tais aspectos remetem à dimensão do Individualismo x Coletivismo, priorizando neste caso o coletivismo (IDV -), à dimensão mais recentemente criada por Hofstede com foco na indulgência. Neste caso, o cidadão deseja que haja um foco maior na restrição (IVR -) para que seja combatido o desperdício no uso da água na região.

(2) “Meu nome é Gilmar Barbosa, moro em Planalto Alegre. O Brasil que eu quero para o futuro é um país com menos racismo, com mais dignidade humana e também sobre a nossa água aqui em Planalto Alegre, eu queria que “eles” dessem um jeito de arrumar para que não faltasse água todos os dias.” **(Gilmar Barbosa – Planalto Alegre, SC)**

UAI + /MAS – /IDV –

No depoimento desse catarinense, percebe-se uma preocupação com a discriminação racial, o que aponta para um índice alto de evitação de incerteza (UAI +), uma vez que o combate à discriminação racial remete à tolerância a pessoas desviantes, em que o diferente é curioso. A presença dessa dimensão é mais uma vez reforçada neste depoimento quando Gilmar se utiliza do pronome “nossa” ao referir-se à água na região.

(3) “Meu nome é Phamella Priscila, moro na cidade de Brazabrantes e o Brasil que eu quero são mais XXXX (creches) de período integral para nós que somos mulheres poderem trabalhar de consciência tranquila.” **(Phamella Priscila da Silva – Brazabrantes, GO)**

MAS –

Neste depoimento, ao dizer “nós que somos mulheres poderem trabalhar de consciência tranquila” fica claramente marcado que a sociedade em que Phamella está inserida não prioriza o trabalho entre as mulheres, cabendo a elas a responsabilidade de cuidar das crianças. Ou seja, Phamella nitidamente sofre com uma cultura orientada por padrões nada femininos (MAS –).

(4) “Aqui quem fala é Raquel Ferreira de Itaúna do Sul, Paraná. O Brasil que eu quero para o meu futuro é um país de solidariedade, de paz, saúde e educação, um país que eu posso ter orgulho de dizer “eu sou brasileiro.” **(Raquel Ferreira – Itaúna do Sul, PR)**

IVR – / LTO + / LTO –

Ao destacar a necessidade de paz, a brasileira reivindica um país com mais segurança, ou seja, pede que haja mais ordem, apontando para um baixo índice de indulgência (IVR –). Além disso, ao pedir por um futuro com saúde e educação, Raquel mostra uma elevada orientação de longo prazo (LTO+), já que aspira uma vida melhor no futuro.

(5) “Sou Marcos Oliveira, Santa Terezinha, interior da Paraíba. O país que eu quero para o futuro é um país onde todos os brasileiros possam se sentir irmãos, onde a cor partidária não divida uma nação tão bonita como o Brasil.” **(Marcos Oliveira – Santa Terezinha, PB)**

PDI –

Ao pedir por uma sociedade em que não haja divisão, em que todos se sintam e ajam como irmãos, Marcos Oliveira defende uma cultura em que não haja hierarquia, em que todos se sintam iguais, apontando para um baixo índice de distância de poder (PDI-).

(6) “Meu nome é Joice. Estou acompanhada da equipe do CRAS e do CREAS. Somos de Pedra do Anta, zona da mata mineira. O Brasil que queremos é um Brasil que lute pelos direitos da criança e do adolescente.” **(Joice Silveira - Pedra do Anta, MG)**

MAS –

Em seu vídeo, Joice Silveira clama por uma sociedade que demonstre mais empatia pelos fracos, ou seja, a criança e o adolescente tendo seus direitos tratados com prioridade. Esta é uma característica que aponta para a reivindicação de uma sociedade com valores mais femininos, uma vez que a empatia pelos mais fracos é considerada por Hofstede como um valor característico de uma sociedade feminina.

(7) “Meu nome é Carla Serra. Eu falo do município de Tiradentes do Sul, Rio Grande do Sul, e o Brasil que eu quero para o futuro é um Brasil justo e de igualdade para todos, onde os políticos tenham a honestidade de lutar ao lado do povo e defender seus direitos, bem como investir na educação, na saúde e, principalmente, na valorização das profissões, já que muitas são esquecidas pelos governantes. Como exemplo o professor que tanto se dedica e não é reconhecido na sociedade em que vivemos.” **(Carla Serra – Tiradentes do Sul, RS)**

PDI –/LTO +/MAS –

Neste depoimento, Carla Serra apresenta seu desejo de uma sociedade em que o político não se sinta hierarquicamente acima do povo, ou seja, que defenda os direitos da população ao lado dela. Tal característica enquadra-se na dimensão de baixa distância de poder (PDI –). Carla pede ainda investimentos na saúde e na educação, apontando para uma orientação de longo prazo (LTO +) e reivindica por classes profissionais não valorizadas, demonstrando empatia pelas categorias mais fracas, característica tipicamente encontrada em culturas femininas (MAS –).

(8) “Um país com menos burocracia, mais democracia, menos corrupção e menos roubarheira. Que os nossos presidentes (sic) e governadores venham a olhar pelo futuro das novas gerações trazendo mais emprego, mais educação, melhorando a saúde.” **(João Vítor da Silva Lima - Gavião Peixoto, São Paulo)**

PDI –/LTO +/LTO+

João Vítor, em seu vídeo, clama por uma nação sem corrupção, característica típica de culturas com baixa distância de poder (PDI –). Pede ainda pelas novas gerações e por educação, configurando o desejo por uma sociedade em que a orientação de longo prazo é alta (LTO+).

(9) “Estou numa área de preservação permanente do córrego Cafungadinha, hoje afluyente perene da Bacia do rio Tocantis. O Brasil que eu quero é aquele onde todos os proprietários rurais do país recuperem as áreas degradadas de “apps” e também de reservas legais e suas propriedades. Assim como também preservem as áreas existentes, né. Isso irá garantir o fim da crise hídrica nacional, bem como a proteção à fauna.” **(Fábio de Paula dos Santos – Santa Rosa do Goiás, GO)**

IDV –

Ao defender o meio ambiente, ao querer uma solução para a crise hídrica e ao pedir proteção à fauna, Fábio dos Santos aponta uma tendência à defesa de um grupo em detrimento de interesses pessoais, representados pelos proprietários rurais em sua fala. Seu desejo consiste no bem-estar

dos animais e na preservação do planeta, ou seja, ele demonstra seu desejo de viver em uma sociedade voltada para o coletivo (IDV –).

(10) “É um Brasil com maior investimento na educação e melhores salários para os professores. E, também, maior investimento na cultura que é tão rica e, muitas vezes, silenciada por falta de recursos.” **(Ellen Silva – Tabira, PE)**

LTO +/MAS –

A reivindicação por mais investimentos na educação de Ellen Silva aponta para sociedades orientadas pelo longo prazo (LTO +) e, quando ela ainda defende os professores, demonstra também o desejo de viver em uma sociedade mais femininas (MAS –) em que haja empatia pelas categorias menos valorizadas que são, no entanto, fundamentais para aquela cultura.

(11) “Meu nome é José dos Reis Carvalho, moro em Diorama, Goiás. Estou aqui na Praça Lindolfo Joaquim de Carvalho. O país que eu desejo para o futuro é um país com mais saúde, educação e segurança.” **(José dos Reis Carvalho – Diorama, Goiás)**

LTO +/IVR –

O apelo de José Carvalho por educação aponta uma característica típica de sociedades orientadas pelo longo prazo (LTO+). Já seu desejo por segurança remete a uma característica comumente encontrada na dimensão mais recentemente criada por Hofstede que prevê uma maior regulação dos desejos dos membros de uma sociedade, em que manter a ordem da nação é uma grande prioridade (IVR –).

(12) “Aqui é Sérgio, de Lajedo do Bocal, Bahia. O futuro que eu quero para o nosso Brasil é um futuro, sem corrupção, tirar esse pessoal que tá aí, né, corrupto e botar gente nova pra nós termos mais saúde, educação e ter um Brasil melhor.” **(Eraldo Sérgio – Lajedo do Bocal, Bahia)**

PDI –/LTO +

No vídeo gravado por Eraldo Sérgio, na relação de suas reivindicações com o modelo das seis dimensões de Hofstede, seu desejo por uma sociedade sem corrupção aponta fortemente em direção às sociedades com baixo poder de distanciamento (PDI –). Além disso, o baiano pede o fim da corrupção para a chegada de gente nova que faça do Brasil um país melhor no futuro, característica muito encontrada em sociedades com orientação de longo prazo (LTO+).

(13) “Meu nome é Raimundo Luiz de Carvalho. Moro na cidade de Bom Princípio do Piauí. Um ferroviário aposentado. O Brasil que eu quero é nossa, é a reabertura de nossa estrada de ferro central do Piauí, de Luís Correa a Teresina.” **(Raimundo Luiz de Carvalho – Bom Princípio do Piauí, Piauí)**

IDV –

O pedido do senhor Raimundo pela reabertura da estrada de ferro poderia não configurar um aspecto marcado pelo coletivismo se S. Raimundo não fosse aposentado. Considerando que o ex-trabalhador da ferrovia está aposentado, podemos categorizar seu desejo na dimensão Individualismo x Coletivismo de Hofstede, tendo nesse caso, portanto, um baixo índice de individualismo (IVR –).

(14) “Meu nome é Reinaldo Azevedo. Eu estou falando da Praça da Matriz, aqui de Iracemápolis, São Paulo, e eu quero o Brasil no futuro sem corrupção. O homem honesto precisa assumir o poder. Vota certo, Brasil.” **(Reinaldo Azevedo – Iracemápolis, São Paulo)**

PDI –/LTO +/PDI –

Como vimos anteriormente em outros casos, o pedido pelo fim da corrupção configura o desejo de viver em uma sociedade onde há baixa distância de poder (PDI –). Outra característica tipicamente encontrada em culturas com baixa distância de poder é a que se refere à eleição democrática como instrumento de mudança do cenário político e econômico de uma sociedade. Reinaldo Azevedo acredita ainda que o Brasil do futuro não terá corrupção, o que caracteriza culturas orientadas pelo longo prazo (LTO +).

(15) “Meu nome é Igor Silva. Falo aqui de Sertãozinho, na Paraíba e o Brasil que eu quero para o futuro é um Brasil onde os políticos deixem de receber inúmeras regalias todos os meses, enquanto as verbas para a saúde, educação e segurança pública estão sendo cada vez mais cortadas e diminuídas.” **(Igor Silva – Sertãozinho, Paraíba)**

PDI –/IVR –

Ao desejar um país em que seus políticos não tenham privilégios, Igor da Silva aponta para uma sociedade definida por Hofstede como sociedades de baixa distância de poder (PDI –), em que não há desigualdade no tratamento de quem ocupa cargos de poder.

Ao pedir por segurança, o paraibano vislumbra o desejo de viver em uma sociedade que seja menos indulgente, onde os desejos dos cidadãos são controlados porque é preciso manter a ordem da nação (IVR –).

(16) “Sou a professora Caren. Falo do município de Nova Esperança do Sul, Rio Grande do Sul. Estou aqui juntamente com os meus alunos do quinto ano, em frente à nossa escola municipal São José para falarmos sobre o Brasil que queremos.” “Nós queremos um Brasil com mais estudos, interesse e comprometimento de nós, alunos, nos estudos.” “Com menos violência, discriminação e uso de drogas.” “Um país com mais investimento na educação.” **(Caren Manzoni – Nova Esperança do Sul, Rio Grande do Sul)**

LTO +/MAS –

Ao demonstrar a necessidade de comprometimento dos alunos com os estudos, os alunos da professora Caren Manzoni demonstram acreditar que o sucesso do aluno vem como consequência do seu esforço. Segundo Hofstede, esta é uma característica de sociedades com orientação de longo prazo (LTO +) e tal característica é reforçada quando, no vídeo, outro aluno prioriza a necessidade de investimentos na educação.

Além disso, ao pedir menos violência e mais empatia pelos fracos (menos discriminação), os alunos de Nova Esperança do Sul apontam para uma sociedade menos masculina (MAS –), segundo a dimensão de Hofstede que se refere à masculinidade. Em sociedades com valores tipicamente masculinos os fortes são valorizados, não há empatia pelos mais fracos e garotos são incentivados a reagir diante de uma briga.

(17) “Meu nome é Iranildo Pires, estou aqui no riacho do Belo Monte, na cidade de Curaçá, Bahia. O Brasil que eu quero para o futuro é que os eleitores tenham consciência e sabedoria na hora de dar o seu voto.” **(Iranildo Pires – Curaçá, Bahia)**

PDI –

Ao acreditar na capacidade do eleitor de promover mudanças na sociedade através do voto, Iranildo Pires aponta a necessidade de uma sociedade com baixa distância de poder (PDI –).

(18) “Meu nome é Cleonice, moro na cidade de Sabáudia, Paraná. O Brasil que eu quero é que as questões políticas sejam revistas. Eu moro numa cidade que tem 7000 habitantes com nove vereadores e um policial. Não poderia ser ao contrário?” **(Cleonice da Silva – Sabáudia, Paraná)**

IVR –

D. Cleonice em seu vídeo clama por mais segurança Sabáudia. Ela demonstra a necessidade de haver mais restrição e menos indulgência (IVR –) com a presença de mais policiais nas ruas de sua cidade.

(19) “Meu nome é Jerri Adriano Conci. Eu moro em Quilombo, Santa Catarina. E o Brasil que eu quero é um Brasil mais justo, um Brasil onde as pessoas possam confiar realmente neste nosso Brasil. Um país com potencial de primeiro mundo, onde não dependemos de ninguém, de nenhum outro país para nós se sustentar. E acredito que a mudança pode vir debaixo, então, o Brasil que eu quero é um país que comece pelo alicerce, debaixo para cima, com certeza.” **(Jerri Adriano Conci - Quilombo, Santa Catarina)**

UAI +/-PDI –

Ao desejar ter mais confiança no próprio país, Jerri Adriano indica que, nas dimensões culturais propostas por Hofstede, sua ideia é a de que haja uma maior evitação de incerteza (UAI +) por acreditar que o cenário de incertezas no Brasil de hoje deve ser mudado. O catarinense acredita, ainda que a mudança deve ser promovida pelos próprios cidadãos, ou seja, ele acredita que o poder de mudança está nas mãos da população (PDI –) e que é dessa forma, fortalecendo a base da sociedade, que o país será melhorado de forma sólida.

(20) “Meu nome é Jonathan Naviel. EU falo da cidade de Confins, Minas Gerais. O Brasil que eu quero é um país com mais oportunidades para os jovens e projetos sociais. E que não aconteça como aqui: uma escola paralisada há dois anos. Usem melhor o dinheiro público.” **(Jonathan Naviel – Confins, MG)**

LTO +/-IVR –

O depoimento de Jonathan Naviel indica a necessidade de ter nos jovens e na educação um maior investimento, configurando uma orientação de longo prazo (LTO+), assim como um controle maior dos investimentos feitos na educação, o que já caracteriza uma necessidade maior de restrição, de controle do dinheiro público (IVR-).

5. O QUE OS DESEJOS E AS INSATISFAÇÕES DO ELEITOR BRASILEIRO REVELAM A RESPEITO DE SUA CULTURA

Dos 20 depoimentos coletados para esta pesquisa, nove deles (ou seja, quase metade) revelaram que o brasileiro vive, de fato, em uma sociedade marcada por um alto **distanciamento de poder**, pois em nove deles foi exposto o desejo pela erradicação da corrupção. Segundo essa amostragem de depoimentos analisados, os eleitores desejam um país que se aproxime mais daqueles que convivem com um baixo **distanciamento de poder**, pois sofrem com a falta de honestidade dos políticos, com a desigualdade social e a injusta divisão de renda. De acordo com Hofstede (2011), todas essas são características de países com elevado **distanciamento de poder**. Outro desejo indicativo de alto índice de **distanciamento de poder** é o de combater a mentalidade dos políticos que se julgam superiores ao povo que o elegeu e que ainda, em vez de defender os direitos do povo, priorizam interesses próprios.

Além do alto **distanciamento de poder**, outra característica que se destacou durante a análise dos depoimentos foi a **orientação de longo prazo** do brasileiro. Em nove dos 20 depoimentos analisados, eleitores pediram mais investimentos em educação, a valorização dos professores e mais oportunidades para os jovens. Todos esses desejos revelam que os eleitores estão vivendo em uma sociedade marcada por uma **orientação**

de curto prazo, pois, se não há investimento na educação, o futuro dos jovens torna-se comprometido.

Outra dimensão de Hofstede analisada nos depoimentos dos eleitores brasileiros é a que se refere a culturas **masculinas**. Em seis dos vinte vídeos que compõem a base de dados deste trabalho verificou-se nos eleitores o desejo de reivindicar pelas minorias ou pelos mais fracos. Nos seis vídeos, cidadãos do sexo tanto feminino quanto masculino pediram pelo combate ao racismo e à discriminação social, além de reivindicar pelas mulheres que trabalham e não têm onde deixar seus filhos, pelos professores que são uma classe não valorizada pelo estado nem pela sociedade, e ainda pelos direitos da criança e do adolescente. Segundo Hofstede, em sociedades tipicamente **masculinas**, existe admiração pelos mais fortes, enquanto nas **femininas** existe uma maior empatia pelos mais fracos. Neste caso, portanto, os vídeos da campanha “Brasil que eu quero” aqui analisados demonstram que a sociedade brasileira tem uma tendência a ser mais **masculina** que **feminina**, pois os interesses das minorias, da criança e do adolescente e, ainda, das classes menos privilegiadas não têm sido defendidos.

Não apenas a dimensão **Masculinidade x Feminilidade** foi representada em seis dos vinte vídeos analisados. A dimensão referente à **Indulgência** mostrou-se presente no mesmo número de depoimentos (seis) através do pedido por um consumo apropriado da água, além de desejos expressos de paz e segurança pública, e melhor gerenciamento de recursos públicos. Ou seja, os cidadãos que enviaram tais vídeos queixam-se de estarem em uma sociedade que tende mais à **indulgência**, pois a ordem da nação não tem sido tratada como prioritária, assim como o desperdício de recursos (naturais ou financeiros) não vem sendo combatido.

Notou-se ainda uma tendência maior ao **Individualismo**, uma vez que em quatro depoimentos houve notadamente o desejo da manifestação de uma mentalidade mais coletivista através de pedidos pela “nossa” água, pela “nossa” ferrovia, pela natureza (via recuperação de áreas degradadas por proprietários rurais).

Por fim, em dois vídeos, os pedidos expressos referiam-se a uma sociedade que tende ao desconforto em relação a transformações ou a situações ou grupos de pessoas que sejam diferentes do usual, características de sociedades que possuem elevada **evitação de incerteza**.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relacionarmos as conclusões da análise aqui estabelecida com as dimensões de Hofstede, tais como foram descritas e aplicadas ao Brasil, percebe-se que muitas tendências apontadas por Hofstede confirmaram-se e outras, não.

Notamos que os eleitores brasileiros que enviaram os vídeos, aleatoriamente selecionados e examinados aqui, fizeram reivindicações que sugerem a necessidade de comportamentos que apontam para uma sociedade (i) com uma menor distância de poder, sem corrupção e menos privilégios aos políticos; (ii) mais orientada ao longo prazo, pois estão preocupados com o futuro das novas gerações e sua educação; (iii) com menos traços de culturas masculinas, pois desejam que as minorias (inclusive a do grupo de mulheres que trabalham) sejam atendidas; (iv) com uma mentalidade mais voltada para o coletivismo e, assim, se pense mais no meio ambiente e em grupos da sociedade, em detrimento a necessidades individuais; (v) maior evitação de incerteza, pois querem confiar mais no país em que vivem e não habitar um país com seu bem-estar permanentemente ameaçado pelo caos existente na saúde pública; e, finalmente, (vi) com

um índice menor de indulgência, pois desejam viver em uma sociedade mais pacífica e ordeira, onde exista maior policiamento em suas ruas.

Ao depararmos com as insatisfações dos eleitores brasileiros, é possível avaliar melhor a realidade da sociedade e o que ela mesma reconhece que não está funcionando. Essa visão mais ampla devido à autocrítica, à autorreflexão, promovida neste trabalho, permite ao professor de português como língua estrangeira um panorama mais completo de como a cultura esteve no passado, como esse passado interfere no presente e o que o brasileiro reconhece que precisa melhorar no futuro. Através de análises mais aprofundadas do funcionamento da cultura e da mentalidade brasileiras, o professor de português como língua estrangeira pode estabelecer relações com a cultura dos estrangeiros que estão em processo de aprendizagem, possibilitando a eles um novo olhar sobre a forma como os nativos percebem a realidade, comportam-se e se expressam através da língua portuguesa, facilitando, assim, o aprendizado.

7. REFERÊNCIAS

CAMARA, L. A. *Nas ondas do rádio e na boca do povo*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=35667@1>

HOFSTEDE, G. *Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context*. Online Readings in Psychology and Culture, 2(1), 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1014>

MEYER, R. M. B. & ALBUQUERQUE, A. (Org.) *Português para estrangeiros: questões interculturais*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2013.